



O passado e o presente

Comemora-se hoje com as solenidades oficiais do costume a data do 1.º de Dezembro. Oradores mais ou menos entusiastas, jornais mais ou menos sinceros, vão cantar em arroubos de oratoria e floreados de pena a revolta de 1640 contra o domínio da Espanha. Os heróis da época vão ser recordados com emoção e os patriotas vão vibrar de entusiasmo pensando que sem a rebeldia dos conjurados e a fé do povo não seria possível a região portuguesa gozar daquela relativa independência que lhe dá um idioma e uns hábitos que a distinguem da nação vizinha opressora dos nossos avós.

Movimentos de libertação como o de 1640 são sempre simpáticos. E talvez nos sejam mais simpáticos a nós, revolucionários que integramos na nossa época abraçamos ideais mais altos e não perdemos tempo em comemorações de um passado distante, do que a muitos dos patriotas que, saudando os libertadores do povo português de 1640, se empenham denodadamente em escravizá-lo agora tanto ou mais do que os reis de Castela noutros tempos.

Os que em 1640 conspiraram e lutaram por um ideal estão mais belo e humano estão para a sua época como os revolucionários de hoje, que lutam contra os opressores de agora (que, longe de virem de além fronteiras, nascem e engordam cá dentro), estão para a nossa época.

Se em vez de empregar o tempo lançando foguetes para comemorar factos remotos, de que a distância e as actuais condições sociais já fizeram perder a sua significação, se atentasse melhor nas condições de vassalagem e de escravidão em que o povo se encontra perante os potentados financeiros e comerciais, perante a classe capitalista opressora, talvez melhores benefícios resultassem para a colectividade.

E' preciso fazer um 1640, mas muito mais lato, com objectivos muito mais vastos. Os inimigos do povo já não são um Miguel de Vasconcelos nem um rei de Castela—são muitos e melhor defendidos pelos códigos, pela fórmula, pela corrupção.

E como pensamos mais na liberação social do povo, do proletariado, do que nos factos históricos que nada já adiantam, abstemo-nos de colaborar em comemorações insípidas e preparamo-nos para o nosso 1640.

Notas & Comentários

Júlio Diniz

Inaugura-se amanhã no Pórtico um monumento a Júlio Diniz. A consagração da obra preferímos a consagração do povo. Mas este não sabe ler numa percentagem de setenta por cento e a sua parte leitora não tem dinheiro para lhe adquirir as obras cujo custo é pouco acessível às bôsas das nossas ricos.

Júlio Diniz foi dos raros que em português escreveram novelas que não envelheceram ainda e conservam um perfume de paisagem e um enlevo de sentimento que são suas principais qualidades. Não sendo um estilista sua prosa é amena, tem poder evocador e, sobretudo, naturalidade. Porque Júlio Diniz foi um naturalista, embora nos seus livros a realidade seja atenuada, leve e discreta como as tintas da aguarela.

O sério e o relaxamento

Decretou-se obrigatoriamente a aposição na correspondência enviada ontem e hoje do selo da Independência.

Deu-se, porém, a circunstância curiosíssima de ontem não terem aparecido, nem mesmo nas estações postais, o referido selo.

Não criticamos o relaxamento—porque ele está abaixo de toda a crítica, nem nos cabe zelar o oneroso imposto sobre a correspondência de que nos últimos tempos tanto se tem abusado. Desejamos apenas saber se serão multadas as cartas por falta do selo que não apareceu à venda. Se tal se cometer o relaxamento motiva uma iniqua e revoltante exploração.

Uma nomeação em princípio

PARIS, 30.—O conselho de ministros aprovou, em princípio, a nomeação do sr. Claudel para embaixador em Washington, que seria substituído em Tokio pelo sr. De Billy, actualmente ministro da França em Bucarest.—(L.)

Unificar, sim... direito à greve, não!

PARIS, 30.—No decorso do debate sobre o orçamento do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o sr. Poincaré declarou reconhecer aos funcionários públicos o direito de se sindicarem, mas não o direito de greve.—(L.)

DESVENDA-SE O MISTERIO!

O Manicómio Misterioso é uma 'casa de saúde' onde os doentes estão sequestrados e sujeitos a um regime revoltante

Como foi descoberto o «manicómio» — As investigações na rua Pereira Carrilho — A omissão de um apelido — Dois jogadores da Bôlsa que nas horas vagas tratam de doidos — Em horas consecutivas doentes cingidos nos coletes de fôrças — A abnegação de um cavalheiro ou um negócio da China

Está desvendado o mistério! Ao cabo de 30 dias de investigações caiu em nosso poder o fio da meada desse estranho caso da existência de um manicómio original. As subtletas do «alienista» com quem falámos na misteriosa casa da rua do Arco do Cego não tiveram o condão de nos desistar. A pesar do cuidado desse cavalheiro em ocultar o seu nome e o endereço da sua «casa de saúde», o nosso repórter conseguiu apurá-la toda a verdade, por sinal bem triste e comprometedora para um homem que preze o seu caráter.

Inicialmente o caso é mais grave do que julgávamos. Não se trata apenas de um «estabelecimento» em que os loucos estão sujeitos a um monstruoso sequestro e a uma exequência terapêutica de cícleres para evacuar bem...

E' muito mais grave o caso, e tão grave que nossa pena trem em referi-lo, nossa pena vacila em narrá-lo. Mas ocultar nesta emergência a triste verdade desse caso seria tornar-nos convientes na monstruosidade. Consentir por mais tempo que um cavalheiro qualquer explore com a loucura, fria e premeditadamente, seria praticar um crime perante a nossa consciência! E o crime que jamais nos habilitaria perante o grande público da Bôlsa.

Por isso o que vai ler-se não tem outro intuito que não seja o de preservar os incautos da «sciéncia» do «alienista» da Arco do Cego — famoso a escrever, da Boavista — e evitar que esse indivíduo continue abnegando-se a um dossel de sequestro e a uma exequência terapêutica de cícleres para evacuar bem...

— Não, de quando em vez é que contrata uma pessoa para tomar conta dos doentes. Só para ver se eles têm alguma fúria.

— Eu médico é o dr. António Augusto Fernandes. Mas ele só lá vai de mês a mês. As suas indicações poucas vezes são respeitadas. Se esse clínico soubesse como são tratados os doentes há muito tempo que teria voltado os costas àquilo tudo.

Até onde chega a abnegação...

Durante alguns minutos o nosso entrevistado revelou-nos alguns factos importantes que por não caberem neste reporta-

gem virão na devida oportunidade. Reafando a sua narrativa, disse-nos:

Nesse manicómio os doentes estão sequestrados. Não podem receber visitas nem comunicar com pessoa alguma. Quando não têm «guardador» ficam sósinhos em casa...

— Mas não há perigo? — perguntámos.

— Eu lhe explico. O sr. Frederico e sua mulher são dois jogadores da Bôlsa. Poucas vezes estão em casa. E quando saem, para não haver perigo fazem o seguinte: Fecham as janelas interiores — de madeira — que têm um cadeado e enfiam no pobre paciente o colete de fôrças. Quando regressam tiram o colete ao doente e abrem as janelas de madeira.

— E se os doentes forem acometidos de fúria?

— Que morram! Tem isso alguma importância? O sr. Frederico não se prende com essas coisas. O que ele quer é os 1.200\$00 por mês e o resto são histórias.

— Mas ele diz que faz tudo isso por abnegação?

— A mim é que ele não ousava produzir essa afirmação, porque ele sabe que eu conheço a sua vida e que sei que se não fosse aquele negócio dos doidos ele viveria bem.

Caiu o pano sobre o último acto desse drama. O espectador que assistiu ao desenrolar da peça ficou convencido de que se trata de um vulgar charlatão que para viver recorre a processos impróprios da nossa civilização.

UM PARENTESE

O que fariam os homens do "Espadim Português" se a monarquia triunasse...

Cauteleosamente vão os reaccionários formando a conjura liberticida que, se vingasse, se triunfasse torvas ambições de absolutismo, arremessaria os habitantes pacíficos desse país a uma existência de homens medievais.

Os sentimentos de liberdade ainda animam a consciência popular, insuflando em nós, também, a energia e a coragem necessárias para a resistência contra a invasão dos espectros. Onde a vida se impõe, beleza e exuberância, nenhuma tradição mórbida poderá triunfar, nunca um passado que não faça recatar ternas e humanas recordações terá força espiritual para incutir veleidades de regresso — salvo naquelas homens que, possuindo almas de escravos, miseráveis e incaracterísticos, são a vergonha e o horror da humanidade.

Porque amamos a vida em toda a sua beleza e pujança, recatamos ideais de justiça, de fraternidade, de progresso — de liberdade, enfim. Só neste anseio se poderá explicar o vigor e a vibração que manifestamos no ataque a todas as tentativas liberticidas e retrocessivas, ainda que a liberdade e o progresso sejam, apenas, aparições.

Compreenda-se, agora, o interesse que nos tem a pretensão de inutilizar essa organização secreta dos monárquicos que desejariam estupidamente, empurrados por uma insensatez que se torna anormalidade mental bastante perigosa, regressar ao tempo dos bando de espadachins e malfitores, desta vez com intuições bem pouco sociais — devem estar muito desmoralizados ante a ofensiva de A Batalha, desse jornal que tanto os enervou. E quanto mais avançam nas nossas revelações, menos poderão contar com a desorientada defesa do Correio da Manhã, a não ser que o órgão monárquico do Bairro Alto se sinta bem ao defender aqueles que os corréionários do moralista Pizarro, há tempos, expulsaram a tiro.

O dia de hoje serve à maravilha para que revelaremos um outro ponto do programa do Espadim Português. Monárquicos e republicanos comemoram hoje uma data que todos consideram gloriosa. Demasiado se conhece a nossa atitude perante comemorações patrióticas para que seja necessário explicá-la. Nós também nos escusamos a explicar as atitudes de republicanos e monárquicos nas comemorações do primeiro de Dezembro. Acentuemos, porém, se nos é permitido, uma divergência que surpreendemos entre uns e outros: enquanto no dia de hoje, os republicanos evocam a independência de Portugal, os monárquicos festejam a restauração de Portugal. Apostamos em como os republicanos não dão por esta diferença...

Os homens do Espadim Português é que falharam nos seus intuições. Emissários da «indiscutível» organização secreta empenharam-se em lançar boatos alarmantes, embora verdadeiros nas intenções e nos desejos, entre os republicanos que vigiam — nos cafés...

Mas refiramo-nos sem descobrir o resto era recuar perante o inimigo. Ficámos, e seguimos outra pista.

Foi pessoa conhecida da casa que nos escarreou sobre a existência do manicómio. Mas nesta arteria o sr. Lagos também não é conhecido. E as informações são mais desencontradas possíveis:

— Só se é aquele senhor que passa aqui todas as manhãs — segundo uns.

Talvez seja o que mora no prédio n.º 30, segundo outros.

É sem uma indicação positiva andámos algumas horas por aquelas paragens a sondar o manicómio.

Foi o acaso, o grande protector do repórter, que nos indicou uma pista. E minutos depois, testes como gazela, dirigimo-nos para o primeiro andar do prédio n.º 42 da rua Pereira Carrilho. Estivemos finalmente no Manicómio Misterioso. Surpresa dos circunstantes e surpresa do repórter.

Quem é o proprietário da estranha casa de saúde

Estava descoberto o manicómio. Agora penetrar ali, se ele estivesse fechado hermeticamente, não havendo o mais leve vestígio da sua existência. Anunciamos-nos como clientes e esperteza demasiadamente.

Finalmente aparece um jornal que tem o nome de A Batalha, desse jornal que existe há mais dum ano: o manicómio do sr. Frederico Vilhena Lagos e de sua mulher Adelaide Quadros Vilhena.

Houve uma pausa. Um cavalheiro que se aproximou e que procurava conhecer o assunto da nossa conversa. Entretanto não fomos compreendendo porque na casa do Arco do Cego o «alienista» era conhecido pelo nome de Lagos, enquanto a nós nos dava o nome de Frederico Vilhena. Omisso do apelido... Porque? Isso não é conhecido.

Mas o nosso entrevistado não se detém. Vai sempre dizendo:

— Naquele «manicómio» o tratamento é revolto.

E com grande indignação:

— E' pior do que uma penitenciária!

O humanitarismo do «alienista»

O nosso admirável informador vai prosseguir. Vai narrar o que observou algumas vezes naquele inferno, como ele mesmo classificou.

— Este sr. Frederico Vilhena Lagos já teve uma casa de saúde para alienados ou coisa que o valha. A's vezes esgrime com alguns testemunhos de curas passados velos

“A Batalha” vende-se em todas as tabacarias

A “Inocência dos Inocentes” é a formidável revista do ano que se está representando com grande êxito na capital da Holanda

Diz-se dos personagens estranhos que dão realce à peça, dos quadros maravilhosos, da beleza das coristas, da graça do “compère” e do assombro do público

Hoje é feriado nacional. E os que têm a gazoado, de imaterial, e um perfume exótico, inesperado invadem toda a sala. E' uma surpresa da peça. Ouvi-se murmurar pelos cantos: «Cheira a António Maria da Silva». Isto é murmurado em holandês.

Alves Ferreira, o compère, cofiando o alvinante bigode, que a caracterização futurista exagerou na alvura e no tamanho, avança — a passo cauteloso — até a boca da cena e canta um monólogo delicioso, intitulado — A Nota Oficiosa.

Canuto, cantou até enroquecer. Mas a pele de tudo todos lhe acharam graça e, fechando os olhos à avançada idade do artista, bateram palmas amistosas.

Segue-se o primeiro côro. As coristas são apetitosas, as pernas tortas e com manchas sanguíneas que, felizmente, as meias do «patriotismo», da «honrabilidade», do «crédito nacional» ocultam sob um brilho sensual.

Os espectadores conhecem-nas à ligação com a Imprensa. E jocosos, os mais atiradiços, apontando a dedo as meninas do côro, gritam alegremente:

— Adeus ó menina Sécular!

— Bem te conhô o ó Notícias!

Uma virgem de sessenta

Tenho a honra de apresentar ao respeitável público — grita o incansável compère — a menina Inocência, virgem aos setenta anos de idade!

Há na plateia um murmurário de assombro. E a donzela, bastante pintada, — uma donzelinha de papel pintado como as notícias do Banco de Portugal — faz ante o público respeitável várias habilidades, que o deixam estarrecido.

Ela faz vibrar todas as cordas do sentido e a maneira como jura pela sua virgindade intangível provoca lágrimas dos olhos mais secos. Honrabilidade, Boa Fama, Inocência Indiscutível são as suas virtudes.

O público, perante aquela velha candida, julga-a invulnerável. E o compère jura, em verso branco, que nem o mais pintado de quinhentas seria capaz de conquistá-la, a inigualável inocência.

De súbito o quadro muda. E' tético, medonho. Ouvem-se ruídos infernais e de um alçapão surge o demônio, Alves Reis, que a arrebatou nos braços cabeludos e foge numa confusão de notas musicais e notas de 1.000 escudos e desaparece por uma porta que ostenta no topo em grandes lettras: Hotel Claridge.

O imoral da peça

A peça, cujo vago encadado acabamos de dar, hoje dia de festa e próprio às belezas fantásticas, tem mais quadros, muitos mais. Um acto é passado em Angola, onde o demônio triunfa e passa entre aclamações, banquetes e abraços do Alto Comissário, personagem fugido, que traz como certos sujeitos pelo Entrudo um grande rabo de papel selado que diz em holandês que traduzimos: Contratos de Financiamento. Mas como o espaço não abunda para facções e a nossa disposição não dá hoje margem para críticas, ficamos por

TEATRO NACIONAL
HOJE
Telef. N. 3049

COMPANHIA
BERTA BIVAR — ALVES DA CUNHA

A's 21 horas: — A representação da tragi-comédia em 4 actos e 17 quadros, de Lenormand

O HOMEM E OS SEUS FANTASMAS
Formidável trabalho de Alves da Cunha e Adelina Abrantes

Luta de classes**Horário de trabalho no comércio**

A brigada de fiscalização ao horário de trabalho no comércio tem nestes últimos dias desenvolvido uma grande actividade, mercê da qual a maioria dos estabelecimentos encerram as horas regulamentares.

No entanto as referidas brigadas vão intensificar a sua acção para que o encerramento seja geral.

Uma grande sessão dos Empregados no Comércio

Effectuou-se ontem mais uma sessão de propaganda associativa e de esclarecimento ao rigoroso cumprimento do horário de trabalho. A sessão foi promovida pelo Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa e realizou-se na Associação dos Empregados de Hoteis e Restaurantes, na Travessa dos Inglezinhos, 3, 1.º, no Bairro Alto.

Presidiu Jorge Campelo, secretariado por Alípio Nogueira e José Pinheiro. O presidente em breves palavras expôs os motivos destas sessões e dá em seguida a palavra a Adelina de Sousa.

Este camarada, que produz uma brillante oração, refere-se em termos contundentes à representação da Associação dos Vendedores de Viveres a Retalho, considerando-a uma ignomínia.

Diz que os militantes do Sindicato não veem a estas sessões com o espírito de arranjar mais sócios, mas sim com a vontade de criar uma consciência colectiva capaz de fazer impor uma classe que tem a mais esparsinha de todas as classes trabalhadoras.

Segue-se no uso da palavra António Alves, que se refere à ação exaustiva despendida pelos camaradas que se encontram à frente do Sindicato. Ataca também a Associação dos Retalhistas pela sua pretensão de querer que os seus empregados estejam nos estabelecimentos até às 21 horas. Critica o uso desumano das carroças de mão e discorda da última postura da Câmara Municipal de Lisboa sobre o assunto. Faz um apelo aos empregados no comércio presentes para que ajudem o seu organismo profissional ingressando nele e dando-lhe a vitalidade necessária, para que ele se possa desempenhar cabalmente da sua missão.

José Pereira aborda com rara felicidade a postura da Câmara Municipal, fazendo o paralelo das considerações da moção sobre a regulamentação do uso das carroças de mão e as suas conclusões, considerando-as antagónicas. Diz que o Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria tem sobre si uma enorme responsabilidade, se consentir na derrogação do horário de trabalho na classe, que se irá reflectir imediatamente em todas as classes trabalhadoras.

Chama por isso a atenção dos delegados do Sindicato à Câmara Sindical do Trabalho para que a resistente organização operária se ponha alerta secundando a actividade dos empregados no comércio.

Faz uma feliz imagem da sociedade capitalista, a qual arranca grandes aplausos da numerosa assistência. Depois faz uma exortação a todos os empregados no comércio e em especial à mocidade para que prossigam a obra maravilhosa dos propagadores de ideias novas para o conseguimento de uma sociedade modelar.

Abrindo Coimbra refere-se à fiscalização efectuada pelos fiscais do Sindicato e constata que o horário de trabalho em Lisboa é hoje já um facto em grande parte da cidade devido à ação profícua do Sindicato. Lamenta a pouca consciência da classe que é mais renitente em cumprir o horário do que propriamente o patronato.

Trata também em seguida da uniformidade do descanso semanal em Lisboa.

Mário Pinto ataca também aquela parte da classe que atraíra constantemente as regalias da classe e o esforço dos seus militantes.

Defende com calor as 8 horas de trabalho, justificando com larga cópia de argumentos a sua defesa.

Faz ver a grande necessidade que a classe tem de se unificar como um só homem para assim conseguir impor as suas reivindicações.

Manuel de Figueiredo faz uma larga descrição da vida dos animais para demonstrar que a solidariedade que eles mantêm entre si também é possível entre os homens, desde que eles queiram, e por isso apela para que todos ponham de parte todas as ideias políticas ou filosóficas que os animam, para defendem os interesses comuns a todos os trabalhadores.

Jorge Campelo, que faz considerações de carácter filosófico, lê em seguida a moção do Sindicato que é aprovada por aclamação.

Escola Profissional de Enfermagem

As inspecções médicas dos candidatos à matrícula do 1.º ano devem realizar-se no edifício da Escola, rua 20 de Abril, às 10 horas no dia 4 de Dezembro para os candidatos do sexo feminino, e à mesma hora dia 7 para os do sexo masculino. A abertura das aulas realiza-se no dia 15 de Dezembro.

As finanças são poucas

RIGA, 30.—Segundo se afirma nesta cidade, Boukhariine teria advertido os delegados estrangeiros à conferência executiva da terceira internacional de que o estado das finanças russas apenas permite manter dois locos revolucionários: a greve fria e a revolução chinesa. — L.

TEATRO SALÃO FOZ
Matinée às 3 h. — Soirée às 8,45 h.
Estrela dos notáveis duelistas a grande voz
Marty et Riant
Um dos maiores êxitos do Petit Casino de Paris, onde estavam actuando
Trechos de ópera e ópera cómica
A gentil bailarina couplesta
FABIOLA
que hoje canta em português o cour
plet «Estes rapazes», letra de Pedro
Bandeira, música de Raúl Ferrão
NO ECRAN:
Maria Jacobini no film LABIOS
CERRADOS — 6 partes.
Concerto pela FOZ MELODY BAND

Notas várias da Lisboa triste**Agradido à paulada**

Na Sala de Observações do hospital de São José deu entrada, sem falar, Manuel Garcez, 26 anos, trabalhador, da Figueira da Foz, que próximo de Torres Vedras se envolveu em desordem, resultando ter-lhe sido ferido à paulada na cabeça e rosto.

Atropelado por um automóvel

Faleceu na Sala de Observações do hospital de São José, momentos depois de ali dar entrada, Suzete da Silva, 7 anos, residente na calçada do Pôo dos Mouros, 13, 1.º, que na rua Moraes Soares foi atropelada por um automóvel, ficando com o crânio fracturado pela base. O cadáver foi levado para a Casa Mortuária.

Com a perna esquerda esmagada

No Banco do hospital de São José foi operada Clara Barata, 23 anos, costureira, moradora na rua de Santo António da Glória, 14, 1.º, que, quando subia para um carro eléctrico, na avenida da República, caiu sendo atropelada por um outro que sólido, atrelado àquele, ficando com a perna esquerda esmagada.

Um menor atropelado

Na Sala de Observações do Banco do Hospital de São José deu entrada, em estado de grave, António Salgueiro, de 14 anos, surdo-mudo, residente na Rua de São Caetano, 41, r/c, que, na rua 24 de Julho, foi atropelado pelo automóvel S. 5361 cujo «chaveiro» foi preso. O pequeno apresenta contusões no ventre.

Colhido por uma máquina

Na Sala de Observações do Hospital de São José, faleceu ontem Raúl dos Santos Rodrigues, de 21 anos, aquele limpador da C. P., que, na madrugada de ontem foi colhido por uma máquina na estação de Campolide, e que residia na rua da Fé, 26, 2.º. O cadáver foi removido para a Casa Mortuária.

O prémio da abnegação

Continua na Sala de Observações do Hospital de São José onde ontem foi operado pelos drs. Luís Adão, Américo Durão e J. Picoto, o bombeiro «chaveiro», 287, José Rosa, ferido quando na madrugada de ontem, seguiu no auto pronto-socorro do quartel municipal, 11, para um incêndio em Campolide fôr chocar na mesma rua com marco. O seu estado é satisfatório.

Automobilismo perigoso

No Banco do Hospital de São José recebeu curativo e seguiu para casa, Joaquim Gonçalves, de 25 anos, natural de Lisboa, carpinteiro, residente em Alverca e que, na Avenida da Liberdade, foi atropelado por um automóvel, ficando contuso nas pernas.

Queda mortal

Na enfermaria de Santo António, do Hospital de S. José, faleceram ontem à tarde, Sínião da Silva Rilvas, de 54 anos, natural da Guarda, sapateiro, e que, no dia 26 último, apareceu caído na escada da residência, rua da Quintinha, 62, 3.º. O cadáver foi removido para a Casa Mortuária.

A bordo de um barco

Depois de pensado no posto da Cruz Vermelha do Seixal, recolheu à enfermaria de S. Fernando, do Hospital do Desterro, Francisco Roque Paulino, de 15 anos, matrimônio, residente naquela vila, e que foi de um mastro a bordo de um barco ali fundido, ficando muito contuso pelo corpo.

Uma queda a bordo

A'S Sala de Observações do Hospital de S. José, recolheu José da Castro Junior, de 22 anos, estivador, residente na rua dos Remédios, 135, 2.º, que caiu a bordo do vapor inglês «Hubert», fundado na Rocha do Conde d'Obidos, ficando contuso no ventre.

Cavaleiro infeliz

Na mesma sala deu entrada Floriano Martins Pais, de 20 anos, cocheiro, natural de Sever do Vouga e residente no Campo Grande, 213, que caiu de um cavalo, fracturando a clavícula esquerda.

A propósito de uma nota

Escreve-nos o operário Jaime Tiago, militante no Sindicato dos Litógrafos, com o fim de esclarecer uma nota do Conselho da Federação do Livro e do Jornal, publicada em A Batalha, número 28 do mês findo.

O signatário declara-nos que não representava referido Conselho o seu Sindicato, mas o Conselho Inter-federal do Norte. Ninguém que temia faltado ao Conselho da F. L. J. e a trabalhos de que tivera sido incumbido. Do mesmo conselho deixou de fazer parte logo que explicou ao organismo que representava os motivos do seu afastamento, os quais se baseavam na sua discordância com vários delegados ao Conselho Federal.

Outras considerações faz Jaime Tiago na sua carta, mas dispensamo-las de publicar, não só por não terem cabimento nestas colunas, como por tentar, segundo inferimos, levá-las a debate no Sindicato a que pertence.

As finanças são poucas

RIGA, 30.—Segundo se afirma nesta cidade, Boukhariine teria advertido os delegados estrangeiros à conferência executiva da terceira internacional de que o estado das finanças russas apenas permite manter dois locos revolucionários: a greve fria e a revolução chinesa. — L.

O rescaldo da conspiração catalã

PARIS, 30.—O juiz instrutor do processo relativo aos manejos dos separatistas catalães interrogou o ex-coronel Macia, que confessou ter organizado a revolta com elementos espanhóis e italianos, e o concurso de Ricciotti Garibaldi.

TIVOLI
Telefone N. 5474
AS 21 HORAS
O NAVEGANTE
Super-film burlesco com
Buster Keaton (Pampilhas)
A Noite da Desforra
— VENDETTA —
Drama rústico com Léon Mathot, Charles Vanel, Sylvie de Pérelli e Simone Vaudry
UMA CINÉ-FARÇA
REVISTA DE ACTUALIDADES
AMANHÃ:
Matinée ás 3 horas

Notas várias da Lisboa triste**Agradido à paulada**

Na Sala de Observações do hospital de São José deu entrada, sem falar, Manuel Garcez, 26 anos, trabalhador, da Figueira da Foz, que próximo de Torres Vedras se envolveu em desordem, resultando ter-lhe sido ferido à paulada na cabeça e rosto.

Atropelado por um automóvel

Faleceu na Sala de Observações do hospital de São José, momentos depois de ali dar entrada, Suzete da Silva, 7 anos, residente na calçada do Pôo dos Mouros, 13, 1.º, que na rua Moraes Soares foi atropelada por um automóvel, ficando com o crânio fracturado pela base. O cadáver foi levado para a Casa Mortuária.

Com a perna esquerda esmagada

No Banco do hospital de São José foi operada Clara Barata, 23 anos, costureira, moradora na rua de Santo António da Glória, 14, 1.º, que, quando subia para um carro eléctrico, na avenida da República, caiu sendo atropelada por um outro que sólido, atrelado àquele, ficando com a perna esquerda esmagada.

Um menor atropelado

Na Sala de Observações do Banco do Hospital de São José deu entrada, em estado de grave, António Salgueiro, de 14 anos, surdo-mudo, residente na Rua de São Caetano, 41, r/c, que, na rua 24 de Julho, foi atropelado pelo automóvel S. 5361 cujo «chaveiro» foi preso. O pequeno apresenta contusões no ventre.

Colhido por uma máquina

Na Sala de Observações do Hospital de São José, faleceu ontem Raúl dos Santos Rodrigues, de 21 anos, aquele limpador da C. P., que, na madrugada de ontem foi colhido por uma máquina na estação de Campolide, e que residia na rua da Fé, 26, 2.º. O cadáver foi removido para a Casa Mortuária.

O prémio da abnegação

Continua na Sala de Observações do Hospital de São José onde ontem foi operado pelos drs. Luís Adão, Américo Durão e J. Picoto, o bombeiro «chaveiro», 287, José Rosa, ferido quando na madrugada de ontem, seguiu no auto pronto-socorro do quartel municipal, 11, para um incêndio em Campolide fôr chocar na mesma rua com marco. O seu estado é satisfatório.

Automobilismo perigoso

No Banco do Hospital de São José recebeu curativo e seguiu para casa, Joaquim Gonçalves, de 25 anos, natural de Lisboa, carpinteiro, residente em Alverca e que, na Avenida da Liberdade, foi atropelado por um automóvel, ficando contuso nas pernas.

Queda mortal

Na enfermaria de Santo António, do Hospital de S. José, faleceram ontem à tarde, Sínião da Silva Rilvas, de 54 anos, natural da Guarda, sapateiro, e que, no dia 26 último, apareceu caído na escada da residência, rua da Quintinha, 62, 3.º. O cadáver foi removido para a Casa Mortuária.

A bordo de um barco

Depois de pensado no posto da Cruz Vermelha do Seixal, recolheu à enfermaria de S. Fernando, do Hospital do Desterro, Francisco Roque Paulino, de 15 anos, matrimônio, residente naquela vila, e que foi de um mastro a bordo de um barco ali fundido, ficando muito contuso pelo corpo.

Uma queda a bordo

A'S Sala de Observações do Hospital de S. José, recolheu José da Castro Junior, de 22 anos, estivador, residente na rua dos Remédios, 135, 2.º, que caiu a bordo do vapor inglês «Hubert», fundado na Rocha do Conde d'Obidos, ficando contuso no ventre.

Cavaleiro infeliz

Na mesma sala deu entrada Floriano Martins Pais, de 20 anos, cocheiro, natural de Sever do Vouga e residente no Campo Grande, 213, que caiu de um cavalo, fracturando a clavícula esquerda.

A propósito de uma nota

Escreve-nos o operário Jaime Tiago, militante no Sindicato dos Litógrafos, com o fim de esclarecer uma nota do Conselho da Federação do Livro e do Jornal, publicada em A Batalha, número 28 do mês findo.

O signatário declara-nos que não representava referido Conselho o seu Sindicato, mas o Conselho Inter-federal do Norte. Ninguém que temia faltado ao Conselho da F. L. J. e a trabalhos de que tivera sido incumbido. Do mesmo conselho deixou de fazer parte logo que explicou ao organismo que representava os motivos do seu afastamento, os quais se baseavam na sua discordância com vários delegados ao Conselho Federal.

Outras considerações faz Jaime Tiago na sua carta, mas dispensamo-las de publicar, não só por não terem cabimento nestas colunas, como por tentar, segundo inferimos, levá-las a debate no Sindicato a que pertence.

As finanças são poucas

RIGA, 30.—Segundo se afirma nesta cidade, Boukhariine teria advertido os delegados estrangeiros à conferência executiva da terceira internacional de que o estado das finanças russas apenas permite manter dois locos revolucionários: a greve fria e a revolução chinesa. — L.

O rescaldo da conspiração catalã

MARCO POSTAL

Lourenço Marques.—João Pedro Marreiros.—Aguardamos notícias vossas.
Gaza.—Manuel Margarido.—Foi suspensa a remessa por falta de pagamento.
Chai-Chai.—António Rodrigues Santos.—Suspenderemos o jornal por ter sido devolvido o recibo à cobrança.

CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	9500	
Madrid cheque	2598	
Paris, cheque	573	
Suica	578,5	
Bruxelas cheque	274	
New-York	19564	
Amsterdão	7584	
Itália, cheque	584	
Brasil	2540	
Espanha	558,5	
Suécia, cheque	524	
Austria, cheque	2577	
Berlim	4866	

TEATROS

Nacional.—A's 21.—O homem e os seus fantasmas.
São Luís.—A's 21.—O Príncipe Orloff.
Gimnásio.—A's 21,30.—A Pele da Gato.
Politcam.—A's 21.—O idílio do 5º andar.
Apollo.—A's 20,30 e 22,30.—A Mouraria.
Eden.—A's 20,45 e 22,45.—Cabaz de Morangos.
Variedades.—A's 20,30 e 22,30.—Era uma vez uma menina.
Joaquim de Almeida.—A's 20,30 e 22,30.—Variedades.
Coliseu.—A's 21.—Companhia de circo.
Salão Foz.—A's 15 e às 20,30.—Variedades.
Avenida Parque.—Diversões.

CINEMAS

Tivoli.—Avenida da Liberdade.—Olimpia.—Matinées e «soirées»—Salão Central.—Praça dos Restauradores.—Chiado Terrasse.—Rua António Maria Cardoso.—Cinema Condes.—Avenida da Liberdade.—Pathé Cinema.—Rua Francisco Sanches.—Salão Ideal.—Rua do Loreto.—Eden Cinema.—Rua do Alívio (Alcântara).—Cine Paris.—Rua Ferreira Borges.—Alhambra.—Parque Mayer (Variedades).—Salão Lisboa (Mouraria).—Cine-Esperança.—(Rua da Esperança).—Domingos, terças, quintas e sábados, às 20,30, animatógrafo.—Salão da Promotora.—A's 20 horas.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.
Pedidos a:

FRANCISCO LATTA
LARGO DO CONDE BARÃO, 55
Tabacaria e Kiosque

FÁBRICA
cladriblos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C.
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
—TELEF. C. 1244—LISBOA—

Lotaria do Natal
Em 23 de Dezembro de 1926

Prémios maiores... 4.000.000\$00
1.200.000\$00

Bilhetes a 1.000\$00 e quadragésimos a 250\$00, cauetelas a 65\$00. Pelo correio mais \$80.

Depósitos a:

Campião & C.
116, RUA DO AMPARO, 116
LISBOA

Horário de trabalho
As disposições legais

A secção editorial de A Batalha anuncia de editor, o decreto 5.916, de 7 de Maio de 1919 e respetivo regulamento publicado no Diário do Governo de 26 de Maio, o qual manda que os sindicatos e os seus agentes só sejam admitidos a administrar a Batalha.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidades terá que submeter de 50 por cento em pagamentos de 50 folhetos.

Depósitos à administração de A Batalha

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%,
NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora...
Sapatos em verniz...
Sóis pretos (grande salão)...
Elos de couro...
Grande salão de botas pretas...
Elos de couro para homem...

Não convidar a SOCIAL OPERARIA com a sua casa.

Ver bem, pois só la escucha bona barata.

A Social Operaria e a Sociedade dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesmaria, n.º 45.

18-20, com Filial

A BATALHA

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A grande loucura do ocidente

Um manifesto da alta banca e da grande indústria (de transformação) da Europa e da América, não há um mês, focou a jorros a fálgica da política seguida após a guerra. Como seria de esperar, o manifesto foi acolhido com frieza, porque veio chocar com as opiniões recebidas e admitidas em todos os meios conservadores e reacionários, os quais, sem oposição séria, governam inteiramente o mundo ocidental. Tão frio acolhimento deu mesmo lugar ao silêncio de câmara ardente. E o manifesto desapareceu da escena mundial.

Contudo, os males económicos apontados no manifesto não desapareceram, antes se agravaram, pois, cada dia de retardamento na aplicação do remédio eficaz que era aconselhado tende a ampliar o mal de que sofreram as populações.

Os acontecimentos continuam-se numa lógica impecável que o capricho e a vontade dos homens — sejam elos autocratas à maneira de Baldwin, Poincaré ou Mussolini — não podem quebrar ou modificar. A lógica desses acontecimentos facilmente surpreende quem se dá ao trabalho de observar a evolução humana, não no lapso de alguns anos, mas no lapso de dezenas de anos.

Evidentemente, a evolução humana tem uma tendência a aincutir nos homens, cada vez, mais liberdade, mais igualdade social, política, económica, maior homogeneidade das nações e dos aglomerados humanos — a uniformizar a civilização em toda a terra.

Toda a ação que pretenda contrariar a evolução, fatalmente, sofre um fracasso imediato ou imediato, mas não deixa de infligir consequências nocivas para a humanidade, menos do que aos ideais dos que agiram.

Todavia, este antagonismo de nações, de grupos económicos, mostra disposições a inibir a evolução humana. E, por consequência, todo o artifício da estreita política nacionalista e das lutas económicas entre os clãs produtivos vai contra os seus interesses efectivos, semeando o ódio, a guerra e a ruína. Semeando, hão-de colher, porque, na nossa época, os acontecimentos e suas repercussões são vertiginosas, se bem que pareçam muito lentos àqueles que tiveram uma previsão remota.

Em todo o ocidente europeu e americano os governantes e os dirigentes estão cegos e estão surdos. Não vêm nem comprehendem. Em vez de elucidar as multidões que dizem orientar, elas esvoçam entre as nuvens da ilusão, por mercê de uma imprensa que exprime sómente o que convenha aos dominadores, visto que para isso a subsídia.

Não serão cegos e surdos os que não vêm nem presentem a ruína que o lock-out dos mineiros ingleses precipita na Grã-Bretanha? Por capricho dos milionários senhores das minas, este lock-out transmudou-se numa greve, em toda a imprensa mundial. E, com uma tenacidade notável e uma habilidade não-menos notável, por parte dos proprietários e do governo conservador, esta ficção de greve persiste, após sete meses. A greve não terminou ainda, nem terminará, provavelmente, antes de um mês decorrido.

E qual o resultado da greve? O prejuízo mínimo de um milhão de libras esterlinas. Mais do que o valor total das minas de carvão inglês! O triplo do que custaria um subsídio aos mineiros durante trinta anos!

E quais são outros resultados dessa luta homérica? Um ódio de classe agravado a tal ponto que difícil se torna fixar; um enfraquecimento de toda a indústria e de todo o comércio de Inglaterra. Em verdade, não houve loucura incurável nos dirigentes capitalistas?

Não são cegos e surdos os que teimam dirigir o povo italiano com os métodos do fascismo?

E além-Atlântico, nas Américas, não são cegos e surdos os que persistem no encerramento de fronteiras aos homens e aos produtos das indústrias humanas; negando-se ao reabertura de relações com as repúblicas soviéticas; pretendendo a hegemonia sobre o México e as outras repúblicas da América central; recusando-se a reconhecer que as dividas europeias são insolubis?

E de tudo isso qual é o resultado? A formação de um império onde a vida tem um custo exorbitante, se bem sendo reduzidíssimas as contribuições, como os impostos! Este império, que pretende viver entregue a si mesmo, unicamente, a si mesmo, começa a abrir fenda por todos os lados.

Uma crise industrial inicia-se. No interior, o consumo detém-se, porque os mercados estão super-forneados e o poder de aquisição dos salários chegou ao limite. No exterior, o preço de revenda dos produtos fabricados é tão elevado que torna fátil a concorrência das indústrias europeias.

A grandeza económica da América apoia-se na indústria e na agricultura. Pode afirmar-se que ela está na iminência de uma crise aguda, graças à política protecionista e de isolamento. E isso não se torna, em verdade, uma grande loucura?

E em França? Não são cegos e surdos os que manobram uma política económica e financeira como a do governo Poincaré? Tudo segue normalmente, com rapidez, mas, em todo o caso, seguramente, caminha-se para uma crise económico-social muito intensa que, dentro de poucos meses, poderá redundar em catástrofe financeira.

O destino do franco está nas mãos dos financeiros e não nas do governo. O custo da vida eleva-se, e elevar-se-há muito mais, porque está àquem das divisas-euro mundiais.

E a política francesa? Guerra em Marrocos e na Síria. Centenas de milhares de homens em armas. Arsenais repletos de instrumentos mortíferos. Pautas protecionistas que se elevam por simples decretos, etc. Não será isto loucura total?

E a loucura gove rna em todo o ocidente.

ASSIM Os mistérios do Povo

Manuals de ofícios

Galvanoplastia.....	18\$00
Motores de explosão.....	28\$00
Navegante.....	16\$00
Cimento armado.....	25\$00

1.º de Dezembro

Um grupo de indivíduos resolveu comemorar a restauração da independência de Portugal com um banquete que se realizará hoje, pelas 18 horas, no conhecido restaurante "Ferro de Engomar", em Benfica, e para o qual se encontra aberta a inscrição até às 12 horas, no mesmo estabelecimento.

Quem perdeu?

Encontra-se no nosso jornal, à disposição de quem provar pertencer-lhe, uma chave de «capon» do motor de automóvel que foi achada na via pública por um camarada nosso.

"A Batalha" faz hoje graves e sensacionais revelações sobre o misterioso manicomio



COMENTÁRIOS

Perspectiva de um futuro que pode ser breve realidade

Não vou falar agora do modo como pode ser combatida e abatida a tirania que opõe actualmente o povo italiano. Neste trabalho proponho-me simplesmente a uma obra de clarificação de ideias e de preparação moral, na perspectiva dum futuro próximo ou longínquo, porque não me é possível fazer outra coisa. De resto, ainda mesmo que eu julgasse chegado o momento para uma ação mais efectiva, falaria disso... e menos prego.

Assim, ocupar-me-ei sómente, e dum forma hipotética, do dia seguinte ao dia dum insurreição vitoriosa e dos métodos de violências que algumas criaturas desejariam adoptar para "fazer justiça", e que outras julgam necessários para defender a Revolução contra as cidades dos inimigos perigosos.

Podemos falar agora do modo como pode ser combatida e abatida a tirania que opõe actualmente o povo italiano. Neste trabalho proponho-me simplesmente a uma obra de clarificação de ideias e de preparação moral, na perspectiva dum futuro próximo ou longínquo, porque não me é possível fazer outra coisa. De resto, ainda mesmo que eu julgasse chegado o momento para uma ação mais efectiva, falaria disso... e menos prego.

Assim, ocupar-me-ei sómente, e dum forma hipotética, do dia seguinte ao dia dum insurreição vitoriosa e dos métodos de violências que algumas criaturas desejariam adoptar para "fazer justiça", e que outras julgam necessários para defender a Revolução contra as cidades dos inimigos perigosos.

Podemos falar agora do modo como pode ser combatida e abatida a tirania que opõe actualmente o povo italiano. Neste trabalho proponho-me simplesmente a uma obra de clarificação de ideias e de preparação moral, na perspectiva dum futuro próximo ou longínquo, porque não me é possível fazer outra coisa. De resto, ainda mesmo que eu julgasse chegado o momento para uma ação mais efectiva, falaria disso... e menos prego.

Assim, ocupar-me-ei sómente, e dum forma hipotética, do dia seguinte ao dia dum insurreição vitoriosa e dos métodos de violências que algumas criaturas desejariam adoptar para "fazer justiça", e que outras julgam necessários para defender a Revolução contra as cidades dos inimigos perigosos.

Podemos falar agora do modo como pode ser combatida e abatida a tirania que opõe actualmente o povo italiano. Neste trabalho proponho-me simplesmente a uma obra de clarificação de ideias e de preparação moral, na perspectiva dum futuro próximo ou longínquo, porque não me é possível fazer outra coisa. De resto, ainda mesmo que eu julgasse chegado o momento para uma ação mais efectiva, falaria disso... e menos prego.

Assim, ocupar-me-ei sómente, e dum forma hipotética, do dia seguinte ao dia dum insurreição vitoriosa e dos métodos de violências que algumas criaturas desejariam adoptar para "fazer justiça", e que outras julgam necessários para defender a Revolução contra as cidades dos inimigos perigosos.

Podemos falar agora do modo como pode ser combatida e abatida a tirania que opõe actualmente o povo italiano. Neste trabalho proponho-me simplesmente a uma obra de clarificação de ideias e de preparação moral, na perspectiva dum futuro próximo ou longínquo, porque não me é possível fazer outra coisa. De resto, ainda mesmo que eu julgasse chegado o momento para uma ação mais efectiva, falaria disso... e menos prego.

Assim, ocupar-me-ei sómente, e dum forma hipotética, do dia seguinte ao dia dum insurreição vitoriosa e dos métodos de violências que algumas criaturas desejariam adoptar para "fazer justiça", e que outras julgam necessários para defender a Revolução contra as cidades dos inimigos perigosos.

Podemos falar agora do modo como pode ser combatida e abatida a tirania que opõe actualmente o povo italiano. Neste trabalho proponho-me simplesmente a uma obra de clarificação de ideias e de preparação moral, na perspectiva dum futuro próximo ou longínquo, porque não me é possível fazer outra coisa. De resto, ainda mesmo que eu julgasse chegado o momento para uma ação mais efectiva, falaria disso... e menos prego.

Assim, ocupar-me-ei sómente, e dum forma hipotética, do dia seguinte ao dia dum insurreição vitoriosa e dos métodos de violências que algumas criaturas desejariam adoptar para "fazer justiça", e que outras julgam necessários para defender a Revolução contra as cidades dos inimigos perigosos.

Podemos falar agora do modo como pode ser combatida e abatida a tirania que opõe actualmente o povo italiano. Neste trabalho proponho-me simplesmente a uma obra de clarificação de ideias e de preparação moral, na perspectiva dum futuro próximo ou longínquo, porque não me é possível fazer outra coisa. De resto, ainda mesmo que eu julgasse chegado o momento para uma ação mais efectiva, falaria disso... e menos prego.

Assim, ocupar-me-ei sómente, e dum forma hipotética, do dia seguinte ao dia dum insurreição vitoriosa e dos métodos de violências que algumas criaturas desejariam adoptar para "fazer justiça", e que outras julgam necessários para defender a Revolução contra as cidades dos inimigos perigosos.

Podemos falar agora do modo como pode ser combatida e abatida a tirania que opõe actualmente o povo italiano. Neste trabalho proponho-me simplesmente a uma obra de clarificação de ideias e de preparação moral, na perspectiva dum futuro próximo ou longínquo, porque não me é possível fazer outra coisa. De resto, ainda mesmo que eu julgasse chegado o momento para uma ação mais efectiva, falaria disso... e menos prego.

Assim, ocupar-me-ei sómente, e dum forma hipotética, do dia seguinte ao dia dum insurreição vitoriosa e dos métodos de violências que algumas criaturas desejariam adoptar para "fazer justiça", e que outras julgam necessários para defender a Revolução contra as cidades dos inimigos perigosos.

Podemos falar agora do modo como pode ser combatida e abatida a tirania que opõe actualmente o povo italiano. Neste trabalho proponho-me simplesmente a uma obra de clarificação de ideias e de preparação moral, na perspectiva dum futuro próximo ou longínquo, porque não me é possível fazer outra coisa. De resto, ainda mesmo que eu julgasse chegado o momento para uma ação mais efectiva, falaria disso... e menos prego.

Assim, ocupar-me-ei sómente, e dum forma hipotética, do dia seguinte ao dia dum insurreição vitoriosa e dos métodos de violências que algumas criaturas desejariam adoptar para "fazer justiça", e que outras julgam necessários para defender a Revolução contra as cidades dos inimigos perigosos.

Podemos falar agora do modo como pode ser combatida e abatida a tirania que opõe actualmente o povo italiano. Neste trabalho proponho-me simplesmente a uma obra de clarificação de ideias e de preparação moral, na perspectiva dum futuro próximo ou longínquo, porque não me é possível fazer outra coisa. De resto, ainda mesmo que eu julgasse chegado o momento para uma ação mais efectiva, falaria disso... e menos prego.

Assim, ocupar-me-ei sómente, e dum forma hipotética, do dia seguinte ao dia dum insurreição vitoriosa e dos métodos de violências que algumas criaturas desejariam adoptar para "fazer justiça", e que outras julgam necessários para defender a Revolução contra as cidades dos inimigos perigosos.

Podemos falar agora do modo como pode ser combatida e abatida a tirania que opõe actualmente o povo italiano. Neste trabalho proponho-me simplesmente a uma obra de clarificação de ideias e de preparação moral, na perspectiva dum futuro próximo ou longínquo, porque não me é possível fazer outra coisa. De resto, ainda mesmo que eu julgasse chegado o momento para uma ação mais efectiva, falaria disso... e menos prego.

Assim, ocupar-me-ei sómente, e dum forma hipotética, do dia seguinte ao dia dum insurreição vitoriosa e dos métodos de violências que algumas criaturas desejariam adoptar para "fazer justiça", e que outras julgam necessários para defender a Revolução contra as cidades dos inimigos perigosos.

Podemos falar agora do modo como pode ser combatida e abatida a tirania que opõe actualmente o povo italiano. Neste trabalho proponho-me simplesmente a uma obra de clarificação de ideias e de preparação moral, na perspectiva dum futuro próximo ou longínquo, porque não me é possível fazer outra coisa. De resto, ainda mesmo que eu julgasse chegado o momento para uma ação mais efectiva, falaria disso... e menos prego.

Assim, ocupar-me-ei sómente, e dum forma hipotética, do dia seguinte ao dia dum insurreição vitoriosa e dos métodos de violências que algumas criaturas desejariam adoptar para "fazer justiça", e que outras julgam necessários para defender a Revolução contra as cidades dos inimigos perigosos.

Podemos falar agora do modo como pode ser combatida e abatida a tirania que opõe actualmente o povo italiano. Neste trabalho proponho-me simplesmente a uma obra de clarificação de ideias e de preparação moral, na perspectiva dum futuro próximo ou longínquo, porque não me é possível fazer outra coisa. De resto, ainda mesmo que eu julgasse chegado o momento para uma ação mais efectiva, falaria disso... e menos prego.

Assim, ocupar-me-ei sómente, e dum forma hipotética, do dia seguinte ao dia dum insurreição vitoriosa e dos métodos de violências que algumas criaturas desejariam adoptar para "fazer justiça", e que outras julgam necessários para defender a Revolução contra as cidades dos inimigos perigosos.

Podemos falar agora do modo como pode ser combatida e abatida a tirania que opõe actualmente o povo italiano. Neste trabalho proponho-me simplesmente a uma obra de clarificação de ideias e de preparação moral, na perspectiva dum futuro próximo ou longínquo, porque não me é possível fazer outra coisa. De resto, ainda mesmo que eu julgasse chegado o momento para uma ação mais efectiva, falaria disso... e menos prego.

Assim, ocupar-me-ei sómente, e dum forma hipotética, do dia seguinte ao dia dum insurreição vitoriosa e dos métodos de violências que algumas criaturas desejariam adoptar para "fazer justiça", e que outras julgam necessários para defender a Revolução contra as cidades dos inimigos perigosos.

Podemos falar agora do modo como pode ser combatida e abatida a tirania que opõe actualmente o povo italiano. Neste trabalho proponho-me simplesmente a uma obra de clarificação de ideias e de preparação moral, na perspectiva dum futuro próximo ou longínquo, porque não me é possível fazer outra coisa. De resto, ainda mesmo que eu julgasse chegado o momento para uma ação mais efectiva, falaria disso... e menos prego.

Assim, ocupar-me-ei sómente, e dum forma hipotética, do dia seguinte ao dia dum insurreição vitoriosa e dos métodos de violências que algumas criaturas desejariam adoptar para "fazer justiça", e que outras julgam necessários para defender a Revolução contra as cidades dos inimigos perigosos.

Podemos falar agora do modo como pode ser combatida e abatida a tirania que opõe actualmente o povo italiano. Neste trabalho proponho-me simplesmente a uma obra de clarificação de ideias e de preparação moral, na perspectiva dum futuro próximo ou longínquo, porque não me é possível fazer outra coisa. De resto, ainda mesmo que eu julgasse chegado o momento para uma ação mais efectiva, falaria disso... e menos prego.

Assim, ocupar-me-ei sómente, e dum forma hipotética, do dia seguinte ao dia dum insurreição vitoriosa e dos métodos de violências que algumas criaturas desejariam adoptar para "fazer justiça", e que outras julgam necessários para defender a Revolução contra as cidades dos inimigos perigosos.

Podemos falar agora do modo como pode ser combatida e abatida a tirania que opõe actualmente o povo italiano. Neste trabalho proponho-me simplesmente a uma obra de clarificação de ideias e de preparação moral, na perspectiva dum futuro próximo ou longínquo, porque não me é possível fazer outra coisa. De resto, ainda mesmo que eu julgasse chegado o momento para uma ação mais efectiva, falaria disso... e menos prego.

Assim, ocupar-me-ei sómente, e dum forma hipotética, do dia seguinte ao dia dum insurreição vitoriosa e dos métodos de violências que algumas criaturas desejariam adoptar para "fazer justiça", e que outras julgam necessários para defender a Revolução contra as cidades dos inimigos perigosos.

Podemos falar agora do modo como pode ser combatida e abatida a tirania que opõe actualmente o povo italiano. Neste trabalho proponho-me simplesmente a uma obra de clarificação de ideias e de preparação moral, na perspectiva dum futuro próximo ou longínquo, porque não me é possível fazer outra coisa. De resto, ainda mesmo que eu julgasse chegado o momento para uma ação mais efectiva, falaria disso... e menos prego.

Assim, ocupar-me-ei sómente, e dum forma hipotética, do dia seguinte ao dia dum insurreição vitoriosa e dos métodos de violências que algumas criaturas desejariam adoptar para "fazer justiça", e que outras julgam necessários para defender a Revolução contra as cidades dos inimigos perigosos.

Podemos falar agora do modo como pode ser combatida e abatida a tirania que opõe actualmente o povo italiano. Neste trabalho proponho-me simplesmente a uma obra de clarificação de ideias e de preparação moral, na perspectiva dum futuro próximo ou longínquo, porque não me é possível fazer outra coisa. De resto, ainda mesmo que eu julgasse chegado o momento para uma ação mais efectiva, falaria disso... e menos